

por muitos quilômetros de distância, a distribuição de R_1 e R_2 encontrada foi idêntica, de onde supõem os autores que esses valores são representativos também para outras tribos brasileiras e paraguaias.

Célia Pinto de Almeida

EGON SCHADEN (diretor): *Staden-Jahrbuch, Beiträge zur Brasilkunde*. 160 págs. e 11 pranchas. Publicação do Instituto Hans Staden. São Paulo, 1953.

É um anuário dedicado exclusivamente a assuntos brasileiros, mas redigido em alemão e destinado, por conseguinte, a estrangeiros que procurem conhecer o Brasil.

Em virtude da divisão tradicional das disciplinas científicas, os conhecimentos relativos ao Brasil se enquadram numa série de especialidades diversas, em vez de constituírem o domínio duma ciência unificada que tivesse como objeto geral o estudo da terra e da gente brasileiras. E não se pode, por enquanto, cogitar da elaboração dum método inclusivo que torne legítima qualquer tentativa de proceder a essa unificação. Os conhecimentos sobre os homens e as coisas do Brasil encontram-se esparsos nas obras descritivas de viajantes e exploradores e numa infinidade de contribuições científicas relativas a objetos especiais ou questões particulares. Não se procurou ainda, a não ser imperfeitamente, corresponder à exigência do espírito insatisfeito à procura duma visão de conjunto sobre base científica e com recurso a princípios explicativos conjugados.

O "Staden-Jahrbuch" não se apresenta com a pretensão de resolver desde logo essas dificuldades. Na situação atual, é mais fecunda a atitude de evitá-las conscientemente. No anuário colaboram especialistas dos mais diversos domínios de investigação, descrevendo, esclarecendo e interpretando fenômenos característicos da realidade brasileira, sem que necessariamente todos eles lhe sejam peculiares em sentido absoluto. E em vez de se proporem quaisquer sínteses prematuras, procura-se familiarizar o leitor com temas concretos e particulares, dando-lhe, assim, ensejo de acompanhar, ele próprio, a marcha e o ritmo das pesquisas.

O volume contém os seguintes trabalhos: João Cruz Costa: Sobre a história das idéias no Brasil. - Antônio Cândido: A literatura como expressão da cultura no Brasil contemporâneo. - Fritz Ackermann: Vicente de Carvalho. - Georg Hoeltje: Um desenho de índio. - Gunther Neufeldt: O desenvolvimento moderno de São Paulo. - José Francisco de Camargo: Crescimento de população e desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo. - Mafalda P. Zemella: O abastecimento da Capitania de Minas Gerais no século XVIII. - Roger Bastide: A aculturação do negro brasileiro. - Florestan Fernandes: O preconceito de cor no Brasil e sua repressão legal. - P. Guilhaume Saake, S. V. D.: A mandioca venenosa na economia dos índios brasileiros. - Egon Schaden: O estudo do índio brasileiro no passado e no presente.

A organização do anuário presidiu notável senso de realidade. Procurando a colaboração de figuras de relêvo nas diferentes disciplinas, o diretor consegue bem dar uma idéia do nível alcançado pelos estudos dessa natureza. Cientistas em sua grande maioria brasileiros e alemães conjugaram esforços para apresentar ao leitor de língua alemã uns tantos aspectos deste país, que em tôdas as partes do mundo vem despertando interesse cada vez maior.

Se em edições seguidas o anuário mantiver a qualidade alcançada neste primeiro volume, é de supor-se que, além das contribuições concretas, haverá resultados positivos também no tocante ao método e à teoria, e que no decorrer dos anos resulte uma ciência que, englobando a antropologia, a geografia e outras disciplinas na medida em que se referem ao Brasil, venha a ter significação internacional na esfera do saber como da política cultural.

Invulgar espírito de clarividência animou a diretoria do Instituto Hans Staden, de São Paulo, que não mediu sacrifícios para incluir o anuário na série de suas publicações, concretizando idéia de indubitável alcance para a compreensão interétnica.

E. A. von Buggenhagen